



senge

INFORMA

Número 195
11/Dezembro/2011

Impresso Especial
992-0738-0100
Senge-MG
...CORREIOS...



Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT

Uma publicação do Sindicato de Engenheiros de MG - Filiado à CUT e Fisenge

DIA DO ENGENHEIRO

Profissão tem muito a comemorar



11 de dezembro é o Dia do Engenheiro. Felizmente temos muito a comemorar. Graças à retomada do desenvolvimento e investimentos em infraestrutura, a profissão está mais valorizada e os níveis salariais cresceram sensivelmente. O Sindicato homenageia a categoria com uma ampla campanha nos meios de comunicação (página 3) e mostra esta nova realidade nas páginas 4 e 5.

SOBRETALHALHO

Novas tecnologias aumentam a exploração



É impossível negar os benefícios que a tecnologia proporciona para a vida dos trabalhadores. No entanto, a tecnologia afetou profundamente as formas de produção ao permitir que o trabalho fosse realizado fora de seu local próprio, o que aumentou a produtividade, mas, também, a carga horária de serviço sem que a maioria dos trabalhadores percebesse. Nas páginas 6 e 7 o Senge Informa mostra como aumentou a exploração do trabalho humano.

Anuidade Premiada

Sexto iPad e Macbook serão sorteados em dezembro. Página 2

Aniversário

Construindo a Cidadania é o tema das comemorações dos 65 anos do Senge-MG. Página 3

Negociações Coletivas

Negociações na Cemig e na construção civil e pesada caminham a passos lentos. Página 8

Profissão em alta

Em 11 de dezembro os engenheiros e engenheiras comemoram o seu dia. Felizmente, podemos dizer que há o que comemorar. Com o aceleramento do desenvolvimento do país e a necessidade urgente de se investir em infraestrutura, a profissão está mais valorizada. A demanda por engenheiros aumentou e chega a faltar profissionais em algumas especialidades. As consequências positivas são a maior valorização profissional e o crescimento dos níveis salariais. Mas, ainda há um abismo entre o setor privado e o setor público, principalmente nas prefeituras municipais, que pagam salários bem inferiores ao piso da categoria e incompatíveis com a importância da profissão para a construção de cidades com maior qualidade de vida. Veja como anda a profissão nas páginas 4 e 5.

As novas tecnologias chegaram para facilitar o trabalho e aumentar a produtividade. O problema é que não há limites na sua utilização e os profissionais, principalmente os que exercem o trabalho intelectual e imaterial, sofrem com a extensão da jornada de trabalho provocada pelo uso de e-mails, celular, etc. Até mesmo em períodos de férias e nos fins de semana, estes profissionais são requisitados e ficam expostos à exploração do trabalho. Nas páginas 6 e 7, o Senge Informa mostra como o sobretrabalho mexe com a vida dos profissionais.

Com relação às negociações coletivas, o Sindicato está mobilizado para conseguir um bom acordo para os engenheiros e engenheiras que trabalham na Cemig. A empresa continua intransigente e até o fechamento desta edição (30/11) o acordo ainda não havia sido fechado. Seguem ainda as negociações com as empresas dos setores de Construção Civil e Construção Pesada e com a Gasmig. Na página 8 estão as informações sobre estas campanhas.

Por fim, na página 3, o Sindicato inicia as comemorações do seu 65º aniversário, que acontece em 25 de agosto de 2012, com a apresentação do tema que vai pautar as suas atividades neste período. O Sindicato está destacando a participação dos profissionais na construção da cidadania no País como o principal tema da campanha. Veja detalhes na página 3.

Anuidade Premiada entrega quarto iPad

O engenheiro Mário César de Sá Horta, profissional que mora em Belo Horizonte e trabalha na Copasa, foi o ganhador do 4º iPad sorteado na promoção Anuidade Social Premiada. O engenheiro recebeu o prêmio diretamente das mãos do presidente do Senge-MG, Raul Otávio da Silva Pereira, no dia 24 de outubro. O sorteio foi realizado no dia 19 de outubro. Mário César recebeu um tablet com 32GB de memória, tela Multi-Touch de 9.7" e equipado com acesso à internet por Wi-Fi, dentre outros recursos. A promoção Anuidade Social Premiada é uma iniciativa do Senge-MG para incentivar a filiação e adimplência de seus sócios.



O Engº Mário César recebeu o iPad das mãos do presidente Raul Otávio

Sócio aposentado ganha quinto iPad

O quinto iPad da promoção Anuidade Social Premiada foi sorteado no dia 24 de novembro, durante reunião da Diretoria Executiva do Sindicato, e o ganhador foi o engenheiro aposentado Getúlio Matias Ribeiro. Sócio do Senge-MG desde 1991, o engenheiro Getúlio mora no bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte. Este é o terceiro sócio aposentado a ser sorteado na promoção. Os ganhadores do segundo e do terceiro iPads também foram sócios aposentados do Sindicato. Estão participando da promoção todos os associados em dia com a Anuidade Social de 2011 e os sócios com desconto em folha, em dia com as parcelas. Em dezembro ainda serão sorteados um iPad e um Macbook.

Regional faz campanha de valorização

O Senge-MG Diretoria Regional Zona da Mata iniciou a sua nova campanha de valorização profissional dos engenheiros e engenheiras de Juiz de Fora e região com a publicação, no dia 25 de novembro, de informe no jornal Tribuna de Minas. O texto busca resgatar a importância dos profissionais da categoria para o planejamento e crescimento dos centros urbanos, lembrando que o reconhecimento deve vir de todos os segmentos da sociedade. Além disso, a Regional ressalta a difícil situação dos engenheiros que trabalham na Prefeitura de Juiz de Fora, que não recebem o Salário Mínimo Profissional, estipulado pela lei 4.950-A/66. Outras ações devem ser realizadas em 11 de dezembro, Dia do Engenheiro.

Senge Jovem participa de Feira de Engenharia

O Senge Jovem participou, no dia 18 de novembro, da segunda edição da Feira de Trabalhos Acadêmicos do curso de Engenharia de Controle e Automação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). A Feira foi promovida pelo DA de Engenharia de Controle e Automação em parceria com os outros cursos de engenharia da PUC Minas. O evento expôs as idéias dos alunos dos cursos de engenharia e premiou os melhores projetos. O Senge Jovem esteve presente na feira para divulgar o trabalho do Sindicato e a importância da sindicalização, além do próprio trabalho do grupo, que é discutir os temas relevantes para os estudantes de engenharia.



Stand do Senge Jovem na Feira do curso de Engenharia de Automação



SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS - Rua Araguari, 658 - Barro Preto - CEP 30190-110 - Belo Horizonte-MG - Tel.: (31) 3271.7355 - Fax: (31) 3546.5151 e-mail: sengemg@sengemg.org.br - site: www.sengemg.org.br - **GESTÃO 2010/2013 - DIRETORIA EXECUTIVA** - Presidente: Raul Otávio da Silva Pereira; 1º Vice-Presidente: Krisdany Vinicius Santos de Magalhães Cavalcante; 2º Vice-presidente: Nilo Sérgio Gomes; 1º Tesoureiro: Antônio Iatesta; 2º Tesoureira: Gláucia Any Gonçalves Macedo; Secretário Geral: Rubens Martins Moreira; 1º Secretário: Fátima Regina Rêlo Costa **DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS:** Diretor de Aposentados: Wanderley Acosta Rodrigues; Diretor de Ciência e Tecnologia: Anderson Silva de Aguiar; Diretor de Assuntos Comunitários: Anderson Luiz de Figueiredo; Diretor de Imprensa: Tércio de Sales Moraes; Diretor Administrativo: Cláudio Neto Fonseca; Diretora de Assuntos Jurídicos: Gabriele Rodrigues Cabral; Diretor Saúde e Segurança do Trabalhador: Gilmar Cortés Sálvio Santana; Diretor de Relações Intersindicais: José Flávio Gomes; Diretor Negociações Coletivas: Júlio César de Lima; Diretor de Interiorização: Pedrinho da Mata; Diretor Sócio-econômico: Sérgio Teixeira Soares; Diretor de Promoções Culturais: Antonio José Betel Ribeiro Gomes **DIRETORIA REGIONAL NORTE NORDESTE:** Diretor Administrativo: Antônio Carlos Souza; **Diretores Regionais:** Anildes Lopes Evangelista, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira, Jessé Joel de Lima, João Gilberto de Souza Ribeiro, Rômulo Buldrini Filogônio **DIRETORIA REGIONAL SUL:** Diretor Administrativo: Fernando de Barros Magalhães; **Diretores Regionais:** Antônio Azevedo, Arnaldo Rezende de Assis, Carlos José Rosa, Gladyston Rodrigues Carvalho, Nelson Gonçalves Filho, Nelson Benedito Franco, Ney Lopes Procópio, Robson Monte Raso Braga **DIRETORIA REGIONAL ZONA DA MATA:** Diretor Administrativo: João Vieira de Queiroz Neto; **Diretores Regionais:** Sílvio Rogério Fernandes, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Eduardo Barbosa

Monteiro de Castro, Francisco de Paula Lima Netto, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Paulo César de Lima **DIRETORIA REGIONAL TRIÂNGULO:** Diretor Administrativo: Elcio Barreto Borges; **Diretores Regionais:** Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Borges Resende, Jean Marcus Ribeiro, João Carlos Moreira Gomes, Marco Túlio Marques Machado, Luciano Lopes Veludo, Clóvis Scherner, Wílton Freitas Mendes, Norberto Carlos Nunes de Paula **DIRETORIA REGIONAL VALE DO AÇO:** Diretor Administrativo: José Couto Filho **Diretores Regionais:** Alberto Carlos da Silva Junior, Daniel Linhares Carlesso, Ildon José Pinto, Cláudio Luiz Maciel Junqueira **DIRETORIA REGIONAL CAMPO DAS VERTENTES:** Diretor Administrativo: Wilson Antônio Siqueira; **Diretores Regionais:** Nelson Henrique Nunes de Sousa, Domingos Palmeira Neto **DIRETORIA REGIONAL CENTRO:** Diretor Administrativo: Dorivaldo Damacena **Diretores Regionais:** Carlos Henrique Amaral Rossi, Cláudio Lúcio Fonseca, Francisco de Paula Mariano, Elder Gomes dos Reis, Ederson Bustamante, Evaldo de Souza Lima, Iocanan Pinheiro de Araújo Moreira, Jairo Ferreira Fraga Barrioni, José Maurício Andrade Ferreira, Júnia Márcia Bueno Neves, Antônio Lombardo, Antônio Cury, Luiz Antônio Lobo de Abreu, Marcelo dos Reis Lopes, Marcelo de Camargos Pereira, Marcelo Fernandes da Costa, Maria José Maciel Ribeiro, Mário Evaristo Borges, Maurício Fernandes da Costa, Orlando José Garcia Dangla, Paulo Roberto Magalhães, Teodomiro Matos Bicalho, Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade, Adevaldo Rodrigues de Souza, Alfredo Marques Diniz, Arnaldo Alves de Oliveira, Clóvis Geraldo Barroso, Abelardo Ribeiro de Novas Filho, Fernando Augusto Villaga Gomes, Hamilton Silva, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Waldyr Paulino Ribeiro Lima **CONSELHO FISCAL:** Augusto Cesar Santiago e Silva Pirassinunga, Getúlio Soares de Almeida, Ruy Lopes Teixeira Filho, José Tarcísio Caixeta, Lúcio Fernando Borges - Edição: Miguel Ângelo Teixeira **Redação:** Miguel Ângelo Teixeira, Luiza Nunes e Marcelo Costa **Arte final:** Viveiros Editoração **Impressão:** Imprimaset

ANIVERSÁRIO DO SINDICATO

Construção da cidadania é o tema dos 65 anos do Senge-MG

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais comemora, em 25 de agosto de 2012, os 65 anos de sua fundação. O tema escolhido para marcar esta data é a participação dos engenheiros e engenheiras na construção da cidadania neste país. A partir de agora e até o dia 25 de agosto, todas as campanhas e ações do Senge-MG farão esta abordagem e vão destacar e mostrar como, no dia a dia, o trabalho dos profissionais de engenharia e do Sindicato contribui para a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

A primeira ação que está sendo desenvolvida é a homenagem do Sindicato ao Dia do Engenheiro. Uma ampla campanha de mídia está sendo desenvolvida, com mensagens em ônibus coletivos que circulam em Belo Horizonte e Região Metropolitana; anúncios na TV Globo Minas nos programas Globo Horizonte, Pequenas Empresas e Grandes Negócios e Globo Rural no dia 11/12; mensagem na Rádio Itatiaia na semana de 5 a 10 de dezembro no Jornal da Manhã e no Rádio Esporte (11h30); e anúncio no jornal Estado de Minas no dia 11 de dezembro, além de publicação de banner no site Uai. Esta campanha é realizada com o apoio do Crea-MG e da Fisenge.

A segunda grande campanha será a da Contribuição Sindical de 2012. O objetivo é conscientizar os engenheiros e engenheiras para a importância desta contribuição para fortalecer as lutas do Sindicato em defesa da categoria e, conseqüentemente, da construção da cidadania. As guias de contribuição serão enviadas, pelo Correio, no início do próximo ano, aos profissionais cadastrados. O valor da contribuição é de R\$154,40



e os profissionais que não receberem a guia poderão retirá-la no site do Sindicato (www.sengemg.org.br). O vencimento é em 29 de fevereiro de 2011.

Além destas campanhas, o Senge está programando uma série de atividades que serão anunciadas no início próximo ano. São ações e eventos que vão lembrar e aprofundar ainda mais a história de lutas e conquistas do Sindicato. Em linhas gerais, estão sendo pensados seminários, cursos, eventos e ações que coloquem em debate as questões políticas e sindicais que interessam aos trabalhadores, que contribuam para o crescimento técnico, profissional e cultural dos engenheiros e que valorizem a convivência social da categoria.

1947 2012
65 ANOS
Construindo a cidadania
senge
MINAS GERAIS

Construir a cidadania é lutar...

- por **salário** digno e justo e pelo respeito ao Salário Mínimo Profissional da categoria
- por **aposentadoria digna** e o fim de toda a legislação que diminui o seu valor real
- contra o **sobretabalho** e pela jornada máxima de 40 horas semanais
- por relações de trabalho cada vez mais **sustentáveis**
- ao lado dos movimentos sociais e populares, por **democracia e justiça social**
- contra todas as formas de **assédio moral** e constrangimento no trabalho
- contra a **corrupção** e pela implementação da lei da **Ficha Limpa**

FORTALEÇA O SINDICATO NAS LUTAS DA CATEGORIA.

Ent. Classe: 34 010610

AO PREENCHER A ART, NO CAMPO ENTIDADE DE CLASSE, INDIQUE SEMPRE O SENGE-MG

senge
MINAS GERAIS
CREA-MG

DIA DO ENGENHEIRO

Profissão vive melhor momento com o aquecimento da economia

Mercado de trabalho aquecido pelo crescimento econômico, investimentos públicos em infraestrutura e obras da Copa do Mundo e das Olimpíadas. As vagas surgem em maior número e os salários têm crescido ano a ano. Enfim, depois de anos de crise, no Dia do Engenheiro, os profissionais têm muito a comemorar.

Com a ampliação da demanda por profissionais de engenharia, o problema da escassez de mão-de-obra pode se agravar. Durante o Seminário promovido pelo Senge-MG sobre o tema, no início de 2011, chegou-se à conclusão que faltam engenheiros em alguns setores e sobram em outros. Uma das soluções seria oferecer cursos de atualização para os engenheiros que estão atuando em outras áreas.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) calcula que a procura por engenheiros só tende a aumentar nos próximos anos. Num cenário pessimista, com crescimento anual do País de 2,5% ao ano, o Ipea prevê que o Brasil precisará de 563 mil engenheiros em



A ampliação do crédito imobiliário e programas públicos de habitação ampliaram a demanda por engenheiros civis

2020, totalizando um aumento de 5,1% de vagas de emprego ao ano. Com um crescimento de 4% ao ano, o Ipea calcula que serão necessários 765 mil engenheiros em 2020, alta de 8,4% nas vagas. Numa simulação mais otimista, em 2020, o Brasil precisará de 1,16 milhão de engenheiros, um acréscimo de 13% de empregos.

O Brasil tinha um total de 715 mil engenheiros em 2008. O número de profissionais seria mais que suficiente para atender a demanda. Entretanto, o Ipea constatou que apenas um em cada 3,5 formados em engenharia atua na área. Assim, a demanda de 2008, que ficou em 211 mil ofertas, não foi suprida pelos 204 mil profissionais que optaram por

atuar na área. Em 2011, devem se formar 50 mil engenheiros.

“Nesse momento de crescimento da engenharia e escassez de engenheiros em alguns setores da economia, o papel dos sindicatos de engenheiros é impedir que as empresas preencham essas vagas com leigos ou profissionais não qualificados. O Senge tem sempre oferecido cursos de qualificação e atualização para que engenheiros que estão em outras áreas voltem para o ramo da engenharia e possam usufruir desse grande momento da profissão”, diz o presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira.

O coordenador do curso de Engenharia Civil da PUC-Minas, João Batista Santos de Assis, também acredita que o bom momento da engenharia no Brasil deve durar por muitos anos, mas preocupa-se com a possibilidade de falta de profissionais. “Os cursos superiores têm duração longa e são cursos difíceis. Então, não tem como apresentar à sociedade engenheiros num curto espaço de tempo”, explica.

Salários crescem até 76% em dois anos

Os salários dos engenheiros têm crescido exponencialmente nos últimos anos. De uma maneira geral, a razão apontada para isso é a grande demanda por engenheiros, gerada pelo aquecimento da economia, aumento do investimento público e privado em infraestrutura e obras da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil.

A empresa Catho Online realizou uma pesquisa com 167 mil engenheiros e constatou que o cargo de engenheiro florestal júnior teve um ganho salarial de 76,40% em dois anos. O salário, que era de R\$ 2.041,98, subiu para R\$ 4.237,20. Engenheiros civis e geólogos também tiveram altas significativas de salários, passando de R\$ 5.403,72 para R\$ 8.863,71 (64% de aumento) e de R\$ 5.777,58 para R\$ 9.166,46 (58,6%), respectivamente.

A responsável pelo setor de homologação do Senge-MG, Alexandra Neimea, constatou que, entre

os mais de 350 profissionais que fazem rescisão no Senge todo mês, os salários giram em torno de R\$ 8 mil. “Há pouco mais de três anos, um engenheiro recebia pouco mais que o piso da categoria”, diz. Hoje, o piso do engenheiro está em R\$ 4.632,50 para oito horas. Segundo Alexandra, os maiores salários verificados são para engenheiros de minas, civil, mecânico e químico.

E não são só os profissionais formados que receberam salários maiores nos últimos anos. Os estagiários de engenharia também estão ganhando mais. “Antes desse boom da engenharia, um *trainee* tinha dificuldade de inserção no mercado. Hoje, a empresa está contratando um profissional que não está formado. Hoje, um estagiário de engenharia não ganha menos de mil reais”, relata Rodrigo Garcia, coordenador de Recolocação Profissional da Empregosol, empresa que trabalha com recrutamento profissional.

Crise européia não deve afetar economia brasileira

O economista Flávio Marcus Lana de Vasconcelos não acredita que a crise européia vá afetar o ciclo de crescimento da economia brasileira. “O Brasil tem uma grande vantagem, a mesma da China, que é o grande mercado interno. E ele tem a capacidade de manter o crescimento mesmo com a crise européia longa.”

“Ainda existe uma margem para crescimento. Mas isso só acontecerá com políticas macroeconômicas voltadas para o crescimento”, diz. E elas têm sido implementadas. Segundo ele, o aumento significativo do salário mínimo em 2012 terá um efeito “fantástico” sobre as cadeias produtivas.

Ele explica que o processo de crescimento brasileiro, e também da engenharia, começa por volta de 2004 e se aprofunda entre 2007-2010. Segundo ele, a Copa e as Olimpíadas influenciam no

desenvolvimento da área, mas os investimentos em infraestrutura explicam melhor esse momento. “Na década de 90, não havia emprego para engenheiro. Eles trabalhavam no mercado financeiro. Eles só encontravam emprego em banco”, diz.

“Os mecanismos de crédito introduzidos entre 2003 e 2010, nas áreas de construção civil, indústria automobilística e crédito consignado beneficiou a construção civil e bens de consumo duráveis, o que afeta toda a cadeia produtiva. É um aumento sustentado da demanda.” Flávio Marcus prevê um longo período de crescimento. “O rumo da política econômica, tanto no governo Lula quanto no governo Dilma, é de manter o crescimento. Todas as medidas de política econômica vêm nesse sentido. Inclusive no discurso da Dilma, que é de impedir que a crise que está lá fora nos atinja.”

DIA DO ENGENHEIRO

Demanda por cursos de engenharia bate recorde

Em 2002, o curso de Engenharia Civil da PUC Minas viveu seu momento de menor procura pelos vestibulandos. Apenas 1,6 candidato por vaga se inscreveu no vestibular daquele ano. Em 2003, houve um pequeno aumento e, a partir de então, a demanda aumentou sensivelmente. Tanto que, nos últimos seis semestres, o curso de engenharia civil tem sido o mais procurado. O prestígio da área está tão alto que a segunda opção de curso mais indicada pelos vestibulandos também é a de Engenharia Civil e a terceira é o de Engenharia Mecânica. O auge se deu no vestibular para as vagas do primeiro semestre de 2012: 30 candidatos por vaga.

Na UFMG, a procura pelas engenharias também cresceu. Para o vestibular de 2011, os cursos de

Engenharia Química (25 candidatas por vaga) e de Engenharia Civil (19 por vaga) ficaram em segundo e em quinto lugar, respectivamente, entre os cinco mais procurados. Para 2012, o curso de Engenharia Química manteve a segunda colocação (23 por vaga) e o de Engenharia Civil subiu para quarto (18 por vaga).

No campus de Montes Claros, os cursos de engenharia são, no conjunto, os mais procurados para as vagas de 2012. Os cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Engenharia de Alimentos estão entre os cinco mais disputados. O mais procurado é o de Administração.

O coordenador do curso de Engenharia Civil da PUC-Minas, João Batista Santos de Assis, mos-

tra otimismo com a engenharia no Brasil e prevê um ciclo de crescimento duradouro. "Até 2025, estaremos em um período bom para a engenharia. Só temo uma coisa: faltar engenheiro. Porque nós não temos como formar engenheiro de uma hora pra outra", diz.

João Batista atribui o atual crescimento da engenharia à abertura dos mercados de informática e automotivo durante o governo Collor, nos anos 90, que aumentou a competitividade e modernizou estes setores. Num segundo momento, o país reverteu o curso do desenvolvimento com investimentos em infraestrutura, tanto do governo quanto das empresas. "A Copa e as Olimpíadas contribuem com o desenvolvimento do país, mas ele é local e

momentâneo. O país não pode ficar parado, senão ele morre". Ele diz ainda que é natural que, havendo uma grande demanda por engenheiros, o salário dos profissionais aumente.



João Batista prevê um ciclo de crescimento duradouro

Abismo separa salário no setor público e privado

Um verdadeiro abismo separa a remuneração dos engenheiros que trabalham em empresas privadas e no setor público. No último edital para o concurso de engenheiro civil da Prefeitura de Juiz de Fora, o salário oferecido era de R\$ 1.968,27 para uma jornada de 8 horas diárias. O Salário Mínimo Profissional (SMP) para 8 horas é de R\$ 4.632,50. Segundo pesquisa da Catho Online, o salário médio do engenheiro, hoje, ronda os R\$ 8.000,00.

Em Contagem, a prefeitura sancionou uma lei que prevê uma gratificação de até 100% sobre o vencimento básico de engenheiros e arquitetos, que é de R\$ 2.350,00. Somados, os valores chegam ao SMP, mas o vencimento ainda é baixo se comparado à iniciativa privada que, na média, supera os R\$ 8 mil. A consequência desse regime de baixos salários é óbvia: diversos profissionais estão deixando o serviço público e optando pela iniciativa privada.

O engenheiro civil da Urbel Leonardo Ferreira, entretanto, fez o caminho inverso. Leonardo, que sempre foi "engenheiro de trecho",

ou seja, que viajava muito, afirma que, no momento, está no setor público para se fixar em Belo Horizonte e poder fazer alguns cursos de qualificação para, no futuro, voltar ao setor privado.

Em relação aos salários, Leonardo diz que eles têm se mantido estáveis no setor público e estão subindo bastante no setor privado. "O que acontece é que muita gente sai do setor público e vai para a iniciativa privada por causa dos salários", diz.



O Engº Leonardo Ferreira ressalta a diferença de salários

Mercado aquecido abre oportunidades

O engenheiro mecânico Ricardo da Silva Costa aproveitou o aquecimento do mercado de engenharia para mudar de ramo. Ele deixou o emprego de 8 anos, onde trabalhava como engenheiro mecânico, e decidiu abrir uma locadora de equipamentos para construção civil. "Eu vi uma oportunidade financeira, com a área da construção civil em expansão", diz. Inaugurada em 2011, a Locarget está indo bem e se expandindo. "Estou adquirindo mais equipamentos para atender todo mundo adequadamente. O mercado está bom".

O engenheiro civil Clóvis Geraldo Barroso, diretor técnico da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais da Área de Engenharia (Copenge), conta que a quantidade de trabalho na área aumentou bastante nos últimos anos.

"Há falta de profissionais habilitados para executar determinados serviços. Tanto que as empresas estão admitindo estudantes e treinando-os para as atividades que elas querem desenvolver. Muitos aposentados estão sendo chamados de volta para o mercado de trabalho por cau-

sa da escassez de mão de obra e pela experiência", conta Clóvis.

É o que constata Rodrigo Garcia, coordenador de Recolocação da Empregosol. "As empresas não estão conseguindo profissionais qualificados. Estão faltando profissionais experimentados para serem contratados. Elas estão contratando profissionais de 65, 67 anos, coisa que não acontecia há quatro anos. O profissional mais velho está sendo valorizado", diz.



O Engº Ricardo Costa apostou em um negócio próprio

EXTENSÃO LABORAL

Novas tecnologias aumentam a produtividade e a exploração

É impossível negar os benefícios que a tecnologia proporciona para a vida dos trabalhadores. As possibilidades de comunicação, a difusão de informações, a simplificação de diversas tarefas do dia-a-dia comprovam que tais avanços têm, sim, seu lado positivo. No entanto, a tecnologia afetou profundamente as formas de produção ao permitir que o trabalho fosse realizado fora de seu local próprio, o que aumentou a produtividade, mas, também, a carga horária de serviço sem que a maioria dos trabalhadores percebesse. A esse fenômeno, Márcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), chamou de extensão e intensificação laboral.

Pochmann explica que a exten-

são laboral e a intensificação do trabalho são possíveis principalmente agora que há uma predominância do trabalho imaterial sobre o trabalho material (que produz algo concreto, palpável, tangível) para outros locais que não fossem o especificamente determinado para sua realização (fazenda, canteiro de obra, fábrica e outros), o tempo de não trabalho vigorava em todos os momentos de ausência da localização precisa do posto de exercício laboral", explica.

Já o trabalho imaterial é caracterizado quando o esforço físico e mental do homem não resulta em algo concreto, palpável e tangível. Assim, "há o desprendimento de sua realização de um local próprio, o que tem permitido a extensão da jornada de trabalho para além do lugar tradicional de sua realização.

Para Pochmann, há o aumento da produtividade e da exploração do trabalho



Com as novas tecnologias, o trabalho passa a ser realizado fora de seu local próprio, o que facilita a extensão das jornadas

Dessa forma, constata-se hoje a adoção crescente dos métodos patronais que levam à intensificação e extensão da jornada de trabalho, por meio do atendimento das novas demandas informacionais por telefone, celular, computador, internet, etc", completa Márcio Pochmann.

O presidente do Ipea esclarece que o resultado dessa extensão laboral é um aumento cada vez maior da produtividade, o que é extremamente positivo para o ca-

pital, mas demonstra um nível elevado de exploração do trabalho humano que não encontra nenhum tipo de contestação por causa da profunda alienação provocada pela ideologia neoliberal. "O resultado é o sofrimento individual generalizado, com o avanço da depressão, do suicídio, pelo paradoxo entre o trabalho prolongado e extenuante e o medo de não ter trabalho. São as novas doenças do trabalho ainda muito desconhecidas", diz.



Sindicato cobra remuneração compatível

Diante de todas as mudanças ocorridas no trabalho e com o trabalhador em si, é papel dos sindicatos lutar pelos direitos dos trabalhadores e pela adequação dos mesmos à nova realidade. "O papel dos sindicatos é, sim, garantir, nas mesas de negociação, o pagamento adequado pelas horas trabalhadas e, se a extensão laboral, materializada através do comprometimento compulsório a que as pessoas são submetidas via celular, internet e outros, é um fato comprovado, nada mais justo do que garantir a remuneração adequada por isso. Ou então, criar mecanismos de bloqueio que permitam que o tempo de descanso seja observado integralmente", considera o presidente do Sindi-

cato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG), Raul Otávio da Silva Pereira.

Entretanto, Raul Otávio acredita que outro aspecto que deve ser considerado no caso da extensão laboral é a absorção de mais mão de obra, ou seja, a contratação de mais profissionais para realizarem o trabalho adicional. "Se existem tarefas que demandam mais tempo que as 40 horas normais, o correto seria ter um maior número, no caso de engenheiros, para executá-las, e não sobrecarregar aquelas pessoas que já constam no quadro da empresa. Temos que ter sempre em mente que o trabalho, além de gerar riquezas para empresários e também trabalhadores,

deve ser enxergado como uma atividade 'meio' do ser humano", afirma.

Segundo o presidente do Senge-MG, "o lazer, o descanso, a convivência com a família e o aperfeiçoamento profissional devem ser enxergados como objetivos de uma existência prazerosa. Resumindo, a idéia não deveria ser receber mais dinheiro por mais tempo de trabalho, e sim receber uma remuneração adequada por um tempo adequado e permitir que mais e mais pessoas possam também trabalhar, ter uma atividade produtiva", acredita. Raul Otávio adianta que o Senge-MG vai começar a discussão sobre a extensão laboral e a intensificação laboral nas campanhas salariais de 2012.



Para Raul Otávio, o Sindicato trabalha por remuneração compatível

EXTENSÃO LABORAL

Teletrabalho pode beneficiar, mas é preciso ter cautela

O teletrabalho, termo que engloba o trabalho remoto, o trabalho à distância, o home Office, entre outros tipos de trabalho que não exigem um local físico específico para sua execução, como um escritório, é uma tendência crescente no mercado brasileiro, que permite que as pessoas desenvolvam suas atividades à distância. “Para os trabalhadores trata-se, portanto, de uma melhoria na sua qualidade de vida, pois colabora na recuperação e fortalecimento das relações familiares e sociais, na redução de custos pessoais, e uma maior motivação e satisfação com o trabalho”, considera Alvaro Mello, coordenador do Centro de Estudos de Teletrabalho e Trabalho Flexível (CETEL), da Business School São Paulo (PSP) e diretor de relações internacionais da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sobratt).

No entanto, a falta de um local específico para executar as atividades pode acabar facilitando a extensão laboral e a intensificação do trabalho. Por isso, é preciso ter cuidado. “Considerando que nem todas as pessoas têm perfil para trabalhar a distância, o profissional necessita tomar as seguintes precauções para se desligar do trabalho quando adota esta modalidade: evitar o isolamento e a solidão; não procrastinar suas tarefas; participar em uma rede de trabalhos e de contatos; participar de encontros informais com outros profissionais de sua



O teletrabalho pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, mas é preciso ter cuidado e disciplina

área; ter uma agenda de atividades sociais (lazer ou trabalho); ser disciplinado; programar algumas idas a sua empresa para manter contatos com seus colegas; usar com critério os recursos de TI colocados à sua disposição pela empresa”, aconselha Alvaro Mello.

O presidente do Senge-MG, Raul Otávio da Silva Pereira, se preocupa com a perda de força por parte das entidades representativas dos trabalhadores. “Essa mudança na forma do trabalho certamente acarretará outras demandas reivindicativas, que

eu imagino que no momento ainda são desconhecidas, mas que surgirão naturalmente à medida que o teletrabalho se tornar mais difundido. Entretanto, isso também vislumbra uma dificuldade para as entidades sindicais: à medida em que se deslocam as estações de trabalho para residências ou até mesmo para outras unidades da empresa, perde-se a força da criação de um inconsciente coletivo, ou seja, as pessoas estarão isoladas, se comunicando por máquinas, e o processo de reivindicação pode se fragilizar”.

Saúde em risco

As novas tecnologias da informação e da comunicação tornam possível o trabalho à distância e a conexão 24 horas por dia. O trabalhador sempre logado significa maior produtividade, o que significa maior lucratividade. Mas a que custo? Segundo a psicóloga e professora da PUC Minas, Cláudia Regina Barroso Ribeiro, o efeito pode ser até fatal. “O resultado para os trabalhadores é o sofrimento individualizado de um modo geral, aumento dos casos de depressão, síndrome do pânico, dentre outras doenças. E, atualmente, alguns estudos já têm demonstrado casos de suicídios na França e na China”, revela.

Segundo Cláudia Regina, existe um paradoxo nesse cenário, pois ao mesmo tempo em que os trabalhadores estão 24 horas conectados, eles também estão com medo de perder o emprego. Outra ferramenta que, segundo a psicóloga, contribui para o adoecimento dos trabalhadores são as ferramentas de gestão inadequadas. “As avaliações devem existir, mas a forma como elas são feitas é que é a questão. As avaliações não deveriam ser instrumentos individualizados, elas deveriam ser coletivas e nomeadas individualmente de forma que um trabalhador cooperasse com o outro”, afirma.

Para um supertrabalhador uma nova lei

Uma nova sociedade, com um novo padrão de produção, que gera o produto imaterial, somado a um trabalhador que aumentou sua produtividade ao estar 24 horas conectado às atividades que realiza. Esta é a realidade da extensão laboral e é nela que surge a figura do supertrabalhador, que, segundo Márcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (Ipea), “requer outro padrão de segurança social e trabalhista, uma vez que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) procura dar conta do trabalho material”.

Para o advogado Warley Pontello, a CLT, a jurisprudência e as demais normas aplicáveis são capazes de resguardar os trabalhadores da extensão laboral. “Como exemplo, é vedado o labor extraordinário superior a duas horas diárias, é obrigatório o intervalo mínimo de uma hora para descanso e alimentação para jornada superiores a seis horas, é obrigatório o intervalo mínimo de 11 horas entre uma jornada e outra e é obrigatório o pagamento de horas extras, com os necessários acréscimos legais”, diz. Vale salientar que o Projeto de Lei nº 4.505-A, de 2008,

de autoria do deputado Luiz Paulo Vellozo Lucas, em seus 10 artigos, pretende regulamentar o trabalho a distância, conceituar e disciplinar as relações de teletrabalho e dar outras providências.

Pontello lembra, no entanto, que a extensão laboral gera passivos trabalhistas. “Gera a obrigatoriedade de pagamento de horas-extras, com os respectivos adicionais, bem como penalizações administrativas e/ou judiciais, inclusive, através do Ministério Público do Trabalho, caso sejam desrespeitados os limites para a extensão laboral.”



Pontello lembra que a extensão laboral pode gerar passivos trabalhistas

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Mobilização pode levar a um bom acordo na Cemig

Engenheiros e engenheiras da Cemig estão mobilizados e têm comparecido em peso às reuniões setoriais convocadas pelo Senge-MG, com o objetivo de debater todas as propostas entregues pela empresa até agora. A meta é discutir os próximos passos e buscar caminhos para que as negociações possam caminhar de maneira que os profissionais conquistem um acordo que seja bom para todas as partes.

A mais recente contraproposta da empresa contemplou a pauta específica dos engenheiros. A Companhia, entre outros pontos, concordou em renovar o ACE do Salário Mínimo Profissional, aceitou a

liberação em período integral de um terceiro dirigente do Senge-MG e também se comprometeu a enviar, para o conhecimento e apresentação de sugestões pelo sindicato até 30 de março de 2012, os critérios para a incorporação do nível de especialista na carreira dos engenheiros.

Apesar de não ter alterado a proposta de reajuste salarial e das demais cláusulas econômicas de 6,8%, apresentada desde a primeira rodada de negociações, de ter proposto um abono em troca do aumento real, que privilegia os salários mais baixos e de não ter chegado, ainda, em uma proposta de

PLR que seja aceitável para os trabalhadores, as negociações estão

caminhando. E a categoria está mobilizada.



As reuniões setoriais têm contado com ampla participação dos engenheiros

Veja aqui como anda a negociação de sua categoria

Metalúrgicos têm reajuste de até 10%

A campanha salarial dos metalúrgicos, em 2011, conseguiu aumento real para a categoria. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assinada em 21 de outubro, garante reajustes salariais que variam de 9,5% a 10%, dependendo do número de empregados da empresa e para os que ganham mais do que R\$4.930,62, um aumento único de R\$ 493,00. Com relação ao abono, as empresas que não possuem programas de PLR para 2011, devem pagar um abono único no valor de R\$440,00. A CCT tem, também, uma cláusula que estabelece a garantia de emprego ou salário: "em caráter de excepcionalidade, as empresas garantem a permanência no emprego a seus empregados até 31/12/2011".

Meio ambiente encerra operação padrão

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) conduzida pelo Senge-MG, Assema e Asiverde, realizada no dia 23 de novembro, os trabalhadores do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema) decidiram encerrar a operação padrão que mantinham desde o dia 9 de setembro. Com o fim da operação, os trabalhadores cumprem a sua parte no acordo com o governo, que prometeu incorporar a Gratificação de Escolaridade, Desempenho e Produtividade Individual e Institucional (Gedama) de forma linear aos salários e retirar o artigo 10 do Decreto 44.775/08, caso o movimento fosse encerrado. Uma nova Assembleia, prevista para março de 2012, deve avaliar os avanços nas negociações.

Propostas da Gasmig são recusadas

Os trabalhadores da Gasmig rejeitaram, em AGEs realizadas no dia 30 de novembro, a proposta da empresa. Foram realizadas quatro Assembleias simultâneas em Belo Horizonte, Contagem, Poços de Caldas e Ipatinga. A Gasmig ofereceu reajuste pelo INPC mais 1% para o salário e demais cláusulas econômicas; gratificação de sala de controle de 15% sobre o salário base, com inclusão no texto do Acordo Coletivo; e a co-participação do tíquete refeição da seguinte maneira: 2,5% para quem ganha até 5 salários mínimos; 10% para quem ganha entre 5 e 10 salários mínimos e 20% para quem ganha acima de 20 salários mínimos. Com relação à PLR, a Gasmig ofereceu 2,5 remunerações.

Construção aguarda acordo com a base

O Senge-MG entregou, no dia 25 de outubro, ao Sinduscon-MG e ao Sicepot-MG as pautas de reivindicações dos engenheiros e arquitetos do setor da construção civil e a dos engenheiros das empresas de construção pesada. Os profissionais reivindicam um reajuste salarial de 15% e o cumprimento do Salário Mínimo Profissional. Além disso, os engenheiros querem um auxílio refeição no valor facial de R\$18,00 e em número correspondente ao número de dias trabalhados. Até o fechamento desta edição, as entidades patronais não tinham iniciado as negociações com o Senge-MG, alegando que vão fechar primeiro a Convenção Coletiva com o sindicato de base.

Acordo aprovado na Gerdau Açominas

Os engenheiros e engenheiras que trabalham na Gerdau Açominas aprovaram, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 28 de novembro, a contraproposta feita pela empresa. A Gerdau ofereceu reajuste salarial correspondente a 100% da variação do INPC-IBGE mais um aumento real de 1,5%, e ofereceu, em caráter excepcional, um abono no valor bruto de R\$1.000,00 e um abono especial, também em caráter excepcional, no valor bruto de R\$1.600,00. Ficou acertado que o pagamento dos abonos deve ser feito dentro do prazo de até 10 dias após a aprovação da contraproposta. Além disso, houve a alteração da cláusula 3ª do ACT 2009/2011.

Proposta de PCCS da Urbel é rejeitada

Em Assembleia, realizada no dia 29 de novembro, os trabalhadores da Urbel rejeitaram a proposta de PCCS da empresa. A AGE deliberou pelo envio de carta à Urbel pedindo a retomada das negociações, tendo como foco a discussão de seis pontos: a implementação de uma comissão paritária e com poderes de deliberação na discussão do PCCS; a progressão profissional por escolaridade; o esclarecimento dos critérios de falta justificada e o aumento de dias; o enquadramento profissional por antiguidade; o não condicionamento da adesão ao novo PCCS à retirada de ações judiciais contra a empresa e a discussão sobre a eliminação das tabelas diferenciadas para o nível superior.